PESQUISA - FCA

EXTRATO DE ALGA MARINHA ASCOPHYLLUM NODOSUM ALIVIA O DÉFICIT HÍDRICO EM MUDAS DE INGA EDULIS?

Rian Alex Lopes Janse (rianlj@hotmail.com)

Cleberton Correia Santos (cleber_frs@yahoo.com.br)

Jéssica Aline Linné (jessica.aline.linne@gmail.com)

Juliana Milene Silverio (juliana.milene@hotmail.com)

Silvana De Paula Quintão Scalon (silvanascalon@ufgd.edu.br)

As mudanças climáticas têm afetado cada vez mais o status hídricos das plantas, acentuando os efeitos negativos do déficit hídrico, prejudicando as respostas morfofisiológicas e na sobrevivência das plantas. Entretanto, a utilização de bioestimulantes como os extratos a base de *Ascophyllum nodosum* (L.) Le Jolis tem demonstrado potencial em mitigar o estresse e potencializar os mecanismos de tolerância. Neste contexto, o estabelecimento de estratégias para mitigar os efeitos negativos em espécies florestais como o *Inga edulis* para o reflorestamento tem aumentado e impulsionado os projetos de áreas degradadas e reflorestamento. Desta forma objetivou-se avaliar o efeito de doses de extrato de *A. nodosum* em mudas de *Inga edulis* sob déficit hídrico e na recuperação pós-estresse. A semeadura foi realizada em tubetes em substrato comercial Tropstrato®, Em seguida foram mantidas em viveiro com 30% de sombreamento onde ao atingirem 20 cm de altura ocorreu o transplante para vasos de 7 litros preenchidos com Latossolo Vermelho Distroférrico + areia grossa (3:1, v/v). O extrato de *A. nodosum* (ANE) foi diluído

em água destilada conforme as doses estabelecidas para o experimento: 15, 30 e 45 mL L⁻¹, no qual as mudas foram submetidas a cinco tratamentos: 1) controle – irrigação realizada diariamente, mantendo 70% da capacidade de retenção de água (CRA); 2) seca por restrição hídrica (RH) – suspensão total da irrigação; 3) RH + 15 mL L⁻¹ de ANE; 4) RH + 30 mL L⁻¹ de ANE e 5) RH + 45 mL L⁻¹ de ANE. As avaliações foram realizadas em dois períodos (SDH: sintoma de déficit hídrico e REC: recuperação). A área foliar das mudas de *I. edulis* foi influenciada pelos tratamentos nos dois períodos de avaliação na fase de SDH, as mudas em RH apresentaram maiores valores de área foliar (412,75 cm²), os quais não diferiram das mudas controle (350,50 cm²) e das que receberam 30 e 45 mL L⁻¹ de ANE (391,75 e 389,75 cm). Concluiu-se que na fase de sintoma de déficit hídrico, as mudas de *I. edulis* que receberam aplicação de 30 e 45 mL de *A. nodosum* apresentaram maior crescimento e qualidade e tiveram uma recuperação mais eficiente.

Agradecimentos: Este trabalho foi realizado com o apoio da FUNDECT - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: estresse; recuperação; restrição hídrica.